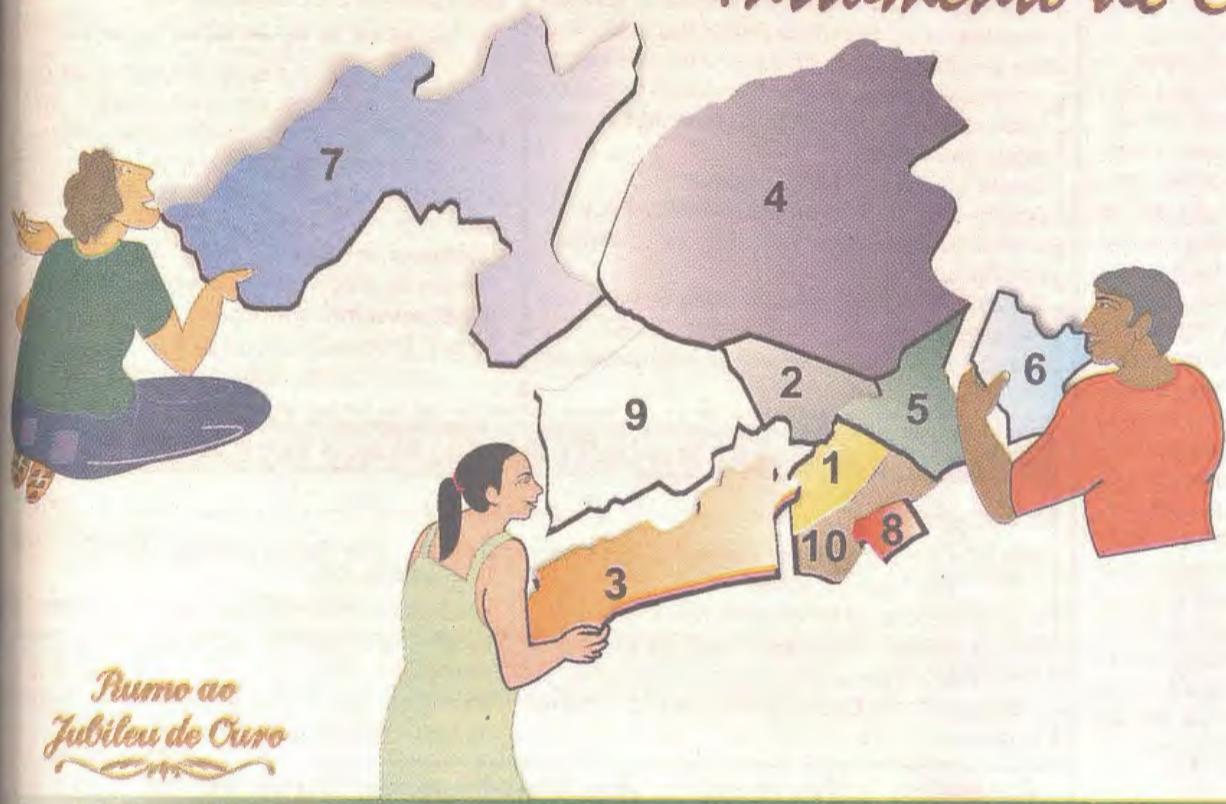


Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XXIII - nº 198 - Julho/2007 - Distribuição Dirigida

JULHO - mês diocesano do Dízimo

Instrumento de Comunhão e Missão



*Rumo ao
Jubileu de Ouro*

Antes de oferecer
o dízimo, o
dizimista deve em
primeiro lugar
praticar a justiça,
a misericórdia
e a fidelidade.”
(Mt 23, 23)

Paróquia São Simão de Lote XV
realiza Caminhada dos Mártires



Ordenação Diaconal

A festa é antiga, mas a tradição permanece e a
fé se renova.

Corpus Christi

Novas Instalações do Centro Pastoral.
A partir de JULHO no Centro de Formação de Líderes

Casa Nova

Apresentação

Irmãos e irmãs no seguimento de Jesus!

Já estamos em tempo de alegre expectativa pela publicação do Documento final da V Conferência do Episcopado latino americano e caribenho, recentemente concluída em Aparecida - SP. As primeiras notícias que temos nos dão conta de que será um texto valioso para nos ajudar a responder melhor aos desafios colocados pela situação da Igreja em nosso Continente. Certamente teremos a oportunidade de detalharmos melhor as várias luzes da Conferência de Aparecida. No entanto, desde já podemos ressaltar a centralidade na pessoa de Jesus Cristo como um dos grandes méritos dessa Conferência. Ela nos lembrou aquilo que a gente nunca deve esquecer: Jesus Cristo é o único fundamento da nossa fé, a razão da nossa esperança, o sentido da nossa caridade. Sem desviamos nosso olhar de Jesus, somos convidados a olhar a realidade em que vivemos e a descobrirmos nela as razões de nossa esperança. A Conferência de Aparecida sem dúvida será um marco decisivo na história de nossa Igreja.

Aqui em nossa Igreja particular continuamos nosso compromisso de comunhão com a Igreja toda. A Assembléia diocesana que estamos vivenciando procurará ajustar nossos passos aos da Igreja latino americana, como ficou expresso em Aparecida. Nossa tema: Igreja na Baixada - comunhão e missão, e o nosso lema: "Vós todos sois irmãos" (Mt 23, 8), estão em perfeita sintonia com o sentir da Igreja em nosso continente. A V Conferência nos ajudará a definirmos melhor como poderemos ser discípulos e missionários de Jesus Cristo aqui, no contexto da Baixada Fluminense, onde o Senhor nos chamou a ser Igreja. Durante esse mês de julho, os 10 regionais de nossa diocese se encontrarão em clima de Assembléia para dar sua contribuição importantíssima à direção que desejamos dar à nossa caminhada pastoral nos próximos três anos, rumo ao jubileu de ouro. Incentivamos vivamente que estes sejam verdadeiros momentos eclesiais. Que os delegados para esses encontros contribuam da melhor forma para que os encaminhamentos surgidos dessas assembléias possam ajudar o conjunto da diocese a definir melhor sua caminhada. Todos os regionais já marcaram suas assembléias. Vamos acompanhá-las com nossa oração e com nossa convicção de que Deus tem algo a dizer a nossa Igreja. Lembramos que será muito precioso o relatório que cada regional produzirá. Por isso, pedimos que logo que esteja concluído, seja enviado à coordenação pastoral. Esses relatórios servirão de base para o Documento final que será estudado, votado e aprovado na reunião geral da Assembléia diocesana, dia 01 de setembro. Este é o momento de ouvirmos a voz de Deus através da sua Palavra, dos sinais da realidade em que nos encontramos e da voz e do testemunho dos irmãos e irmãs que assumem com seriedade serem discípulos de Jesus. Deus nos conserve no seu santo serviço!

Pe. Carlos Antônio
Coordenador de Pastoral

Expediente

Caminhando



É uma publicação da **Diocese de Nova Iguaçu**

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Carlos Antonio

Vice-Coordenador Pastoral:

Pe. Constanzo Bruno

Assessor da Pastoral da Comunicação:

Pe. Edemilson Figueiredo

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP: 26221-010 - **Tel/fax:** (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br

Os artigos não representam, necessariamente, opinião do informativo

Diagramação Jornal: Rita Rocha
Diagramação Capa:

Cláudio Nogueira

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Pe. Carlos Antonio

Tiragem: 15.000 exemplares

Fotolito e impressão:

Folha Dirigida

JULHO

Mês Diocesano da Pastoral do Dízimo - nas Paróquias

Dia 03 - 09:00 - Reunião da Pastoral - CENFOR

Dia 07 - das 14:00 às 17:00 - Encontro de preparação para novos ministros de Batismo, para as **Regiões VI a X** - Seminário Diocesano Paulo VI

Dia 07 - das 14:00 às 17:00 - Encontro de preparação para novos ministros **Assistentes Leigos do Matrimônio** - Seminário Diocesano Paulo VI para **todas as Regiões**

Dia 10 - 09:00 - Conselho Presbiteral - CENFOR

Dia 16 a 19 - 10º Encontro Interdiocesano - Centro Diocesano de Pastoral - Valença RJ

Tema: ECOS DA V CONFERÊNCIA

(maiores informações na Cúria de Valença - Tel.: (24) 2452-0207 das 08:00 às 17:00)

Dia 20 - 15:00 - Dia de Santo Elias - Dia do Amigo - Terço da Misericórdia - Catedral de Santo Antônio - transmitido pela Rádio Catedral

Dia 21 - das 14:00 às 17:00 - Encontro de preparação para novos ministros de Batismo, para as **Regiões I a V** - Seminário Diocesano Paulo VI

Dia 21 - das 14:00 às 17:00 - Encontro de preparação para novos ministros **Assistentes Leigos do Matrimônio** - Seminário Diocesano Paulo VI para **todas as Regiões**

Dia 24 - 09:00 - Conselho Pastoral

Dia 25 - 19:00 - 2º ano do falecimento do Pe. Paulo Henrique Keler Machado - Paróquia Sagrada Família - Posse

Dia 26 - Dia de Sant'Ana e São Joaquim - Dia dos Avós, nas Paróquias

Dia 28 - 19:00 - Missa - Encerramento do Mês do Dízimo - Catedral

Agenda Pastoral

AVISO IMPORTANTE:

Aos colaboradores e Funcionários da Mitrana Diocesana de Nova Iguaçu.

NOVO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A partir de 01 de julho de 2007, A Entidade terá o seu horário de funcionamento no período de 09:00h às 17:00 horas com intervalo de uma hora para refeição - de segunda à sexta feira.

LEMBRETE DA COORDENAÇÃO DE PASTORAL

Queiram confirmar seus Delegados na Coordenação de Pastoral 3º andar - CEPAL, até 20 de julho para a **2ª ETAPA DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA - 01 de setembro**

As Paróquias que queiram aumentar ou diminuir a quantidade, cancelar pedidos, enviar notícias, artigos, comunicados, fotos para o Jornal Caminhando com encarte de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos terão até dia 15 de cada mês, no 3º andar do CEPAL.

Telefones da Cúria: (21) 2767-0472/2767-7943

Telefax da Coord. de Pastoral: 2667-4765

SITE: www.mitrani.org.br

E-mail: helena@mitrani.org.br

caminhando@mitrani.org.br

GOVERNO DIOCESANO

Provisões

040/07 - Pe. (Frederico) Lingbelou Ambwa Wa Esengo, CICM

Uso de Ordens na Diocese de Nova Iguaçu

041/07 - Diác. Sebastião Pedro da Silva

Cooperador Paroquial

Paróquia Santa Luzia - Bairro da Luz - Nova Iguaçu

042/07 - Frei Guido Scottini, OFM

Vigário Paroquial

Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Nilópolis

043/07 - Pe. Luciano Adversi

Pároco

Paróquia São Pedro e São Paulo - Jardim Iguaçu - Nova Iguaçu

Boletim informativo do Movimento Juvenil Diocesano

"Aos olhos do Pai somos todos iguais, mesmo sendo diferentes"

esse foi o tema do **60º Encontro Juvenil** que aconteceu nos dia 18, 19 e 20 de Maio na Casa de Retiro Nossa Lar. Os jovens foram muito participativos; dando uma resposta bastante positiva a equipe, que soube dar o seu recado muito bem mostrando a força do jovem. Fazendo acontecer a frase: "O melhor apóstolo do jovem é o próprio jovem!". Parabéns a coordenação do encontro!



Aviso Importante! Gostaríamos de convidar a toda família Juvenil para a Assembléia do Movimento, que acontecerá no dia **8 de Julho às 14:30 horas**, na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga. Nesta Assembléia estaremos esclarecendo dúvidas com o objetivo de aumentar o

conhecimento de todos em relação ao Movimento Juvenil, o que levará ao crescimento do mesmo.

Contamos com a presença de toda a família, para que assim possamos passar uma tarde abençoada de conhecimento e esclarecimento.

E outro convite que queremos fazer é para as Olimpíadas do Juvenil, a ser realizada dia 29 de julho, no Ginásio Leopoldino Machado, rua Bernardino de Melo, 1081. Contamos com a presença, mais uma vez, de toda família!

Mais informações em www.movementojuvenil.com.

"CELEBRAI COM JÚBILO AO SENHOR, TODOS MORADORES DA TERRA."
(SALMO 100)

OS MINISTÉRIOS LEIGOS

Nas Paróquias, nos Regionais de nossa Diocese estão acontecendo os encontros de formação para os ministros (as) leigos em vista do envio missionário dos mesmos no dia 24/11/07. Parabéns a quem está participando com empenho e assiduidade!

Na Igreja Católica contamos com Ministros Ordenados para a vida inteira (diácono, padre e bispo) e com Ministros (as) Leigos (as) que exercem seu ofício durante um tempo determinado.

Oficialmente temos Ministros da Coordenação, do Batismo, da Palavra, da Comunhão, da Esperança e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio. Apresentados pela comunidade e acolhidos pelo pároco, depois de uma boa e sólida formação, são confirmados e enviados oficialmente para a missão, recebendo a provisão do Bispo.

Nas Visitas Pastorais às Paróquias noto que há ainda católicos (as) que não aceitam os ministérios leigos, pedidos pela Igreja. Por exemplo: querem absolutamente que o padre ou o diácono administre o Batismo; se um Ministro (a) da Palavra preside a Liturgia dominical, se retiram da igreja; na fila da Comunhão só vão onde o padre distribui etc... Tais atitudes não são corretas nem maduras!

Por isso desejo esclarecer alguns aspectos teológicos e pastorais dos Ministérios Leigos.

Não se trata de uma simples "habilitação profissional" para uma função, mas de dons e dádivas concedidos a todos os fiéis pelo Espírito Santo. Assim se exprime o Concílio Vaticano II: "Para o incremento da Comunidade cristã fazem-se necessários diversos ministérios... que devem ser por todos fomentados e cultivados" (Ad Gentes, 15).

O mesmo Concílio acentua que a Igreja é toda mi-

nisterial. Recebendo os Sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia precisamos colocar à disposição dos outros aquilo que cada um recebeu como dom e carisma, para sermos todos instrumentos vivos da Evangelização.

Como é maravilhoso que no culto, na liturgia e na organização da caridade nas comunidades, junto com os padres, diáconos e as irmãs, os leigos exerçam as funções do exercício da vida cristã!

O Batismo administrado pelo Ministro extraordinário tem o mesmo valor daquele realizado por um padre; a Santa Comunhão oferecida por uma ministra doa o mesmo Jesus vivo que um diácono apresenta. E assim por diante.

Nós temos paróquias com cinco, oito, dez, quinze ou mais comunidade. Como seria possível que todas pudessem reunir-se para celebrar no domingo "o dia do Senhor" se não contássemos com os Ministros da Palavra e da Comunhão? Como padres e diáconos sozinhos poderiam dar conta?

Essa dimensão da "Igreja ministerial" é uma bênção! Não se trata somente de vir ao encontro das necessidades pela falta de padres. Trata-se, sobretudo, que cada cristão batizado e crismado exerça sua missão de evangelizador-sacerdote-pastor na comunidade e na sociedade.

Esses ministérios leigos jamais podem ser considerados como antagônicos, opositos ou conflitantes com os ministérios ordenados: bispos, presbíteros e diáconos. Todos procedem do mesmo Espírito Santo, são complementares, se enriquecem reciprocamente e se destinam ao mesmo fim: a construção do Reino de Deus.

Evidentemente a atuação dos cristãos não pode reduzir-se aos lugares sagrados, embora estes continuem

sendo privilegiados para o louvor, a oração e a formação. Nossa presença cristã deve prolongar-se em todos os ambientes: casas, universidade, fábricas, escritórios, comércio, lugares públicos, casas políticas, hospitais, cadeias, velórios etc...

Graças a Deus cresce a vontade dos cristãos leigos de não serem espectadores passivos daquilo que acontece na Igreja, e sim de participarem ativa e responsávelmente para o crescimento da mesma. Daí a procura de cursos de aprofundamento da Fé, da Moral e da Pastoral, tais como o Curso de Teologia Pastoral e outros.

Contando com essa preciosa colaboração dos Leigos, os padres e os diáconos podem dedicar-se aquilo que é específico para eles, confiando a leigos (as) competentes tarefas e missões nas celebrações, nas pastorais sociais, na parte administrativa, na formação de lideranças específicas, nas construções e na política.

Peçamos ao Senhor que nos dê um novo ardor para sermos Discípulos e Missionários de Jesus Cristo conforme as necessidades da Igreja do nosso tempo e de nossa querida Baixada.

Se Deus permitir, no próximo mês refletiremos sobre a Espiritualidade dos Ministros.

Um abraço fraterno, com as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL



LIVRARIA DO CEPAL

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



Sou Católico

Vivo a minha Fé

Publicações da CNBB
Subsídio 2

Faça já a
sua encomenda!

Feliz Aniversário

Nascimento

- 01 - Ir. Maria Auxiliadora C. Vasconcelos, FMA - Casa Betânia
- 05 - Côn. Gelson Müller de Oliveira, CRL - S. José Operário - Mesquita
- 07 - Pe. José Dilson Ferreira Maciel - Sagrada Família - Posse
- 08 - Pe. Giacinto Miconi - Senhor Bonfim - Engenheiro Pedreira
- 09 - Ir. Maria dos Prazeres do Sagrado Coração, OSCL - Mosteiro
- 12 - Ir. Maria Conceição da Imaculada, OSCL - Mosteiro
- 13 - Ir. Annie Emma Victorie Deseyn, ICM - Casa do Distrito
- 15 - Ir. Rosa Emilienne Angela Vos, ICM - Rosa dos Ventos
- 17 - Pe. Carlos Henrique Menditti - Santo Antônio - Prata
- 20 - Ir. Juliana Maria da Santa Face, OSCL - Mosteiro
- 21 - Pe. Renato Chiera - Casa do Menor
- 25 - Ir. Ana Paula Cesário Pires, CSC - Miguel Couto
- 28 - Pe. Nazaire Massillon, CICM - Santo Agostinho - Guandu
- 29 - Diác. José Maria Carmo de Paulo - S. Judas Tadeu - Heliópolis

Ordenação

- 04 - Pe. Paulo Cesar Machado - N. Srª da Conceição - Belford Roxo
- 18 - Fr. Milton Fidelis Da Silva, OFM - Santíssima Trindade - Olinda
- 22 - Pe. Nazaire Massillon, CICM - Santo Agostinho - Guandu
- 24 - Pe. Arnaldo Rossi - Santa Rita - Cruzeiro do Sul
- 24 - Fr. José Ancheta Varela - São João Batista - Queimados
- 24 - Fr. Luiz Carlos Rodrigues - São João Batista - Queimados
- 31 - Pe. Frederico Lingbelou Ambwa Wa Esengo, CICM - Uso de Ordens

Votos

- 01 - Côn. Jair Ari Scariot - Nossa Senhora Fátima - Rocha Sobrinho
- 02 - Ir. Conceição Aparecida Marques, NSV - Lar Escola S. Judas Tadeu
- 02 - Ir. Vera Moreira de Oliveira, FC - Jardim da Viga
- 14 - Côn. Sebastião Lourenço de Lima, CRL - S. José Operário - Mesquita
- 16 - Ir. José Philó, ICM - Rosa dos Ventos
- 20 - Ir. Ana Silvéria Pinho, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Ana Maurília Gomes de Matos, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Ana Cleonice Maria da Silva, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Ana Maria do Céu Câmara da Silva, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Ana Neusa Cândida de Oliveira, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Ana Pierina Albuquerque, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Ana Maria das Dores da Costa Feques, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Ana Noemi Mendes, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Ana Imaculada Alves Ferreira, FSA - Lar Santana - Lages
- 26 - Ir. Frida Bogmer - Irmãs de Dillingen
- 27 - Ir. Maria Bernadete Rangel - Irmãs de Dillingen
- 30 - Ir. Ana Paula Cesário Pires, CSC - Miguel Couto

*Feliz
Felicidades!!!
Idade*



Pastoral do Dízimo

O ATO DE SER DIZIMISTA

Em sua infinita bondade, Deus convida-nos a, junto com ele, completar sua Obra. O dízimo é um dos caminhos. Por meio dele colaboramos com nosso irmão, evangelizando-o e amparando-o em suas necessidades espirituais e materiais. Como o ato de ser dizimista aprendemos sua espiritualidade. O que é a espiritualidade do dízimo? Ao assumirmos o dízimo, o Espírito Santo vai iluminando nossos atos gradativamente, de acordo com o "eu" mais profundo de cada um. E, na medida do entendimento e disponibilidade de cada pessoa vai soprando lindas lições de sabedoria e discernimento. Deus é pai, amor, misericórdia, mestre e sabe quais lições necessitamos. E, quais são as lições? São aquelas que tornam nosso dízimo agradável a Deus: Perdão: assim como nós perdoamos nossos devedores. Amar nosso irmão: amar o próximo como a si mesmo. Confiança em Deus: do Senhor eu digo: "Ele é meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus: nele confio!" (Salmo 91, 2)

Superar as amarras do egoísmo: ao oferecer o dízimo,



estamos quebrando as amarras do egoísmo. Coragem: aprendemos a vencer o medo e a insegurança. Justiça, misericórdia e fidelidade:

"Antes de oferecer o dízimo, o dizimista deve em primeiro lugar praticar a justiça, misericórdia e fidelidade." (Mt 23, 23).

Co-responsabilidade: assumir as responsabilidades da Igreja junto com o pároco. Pontualidade: manter o dízimo sempre em dia. Quem ajuda

a manter a Casa de Deus, Deus ajuda a manter sua casa. Perseverança: o exercício de oferecer o dízimo mensalmente, na mesma data, torna-nos mais fortes. Alegria: a alegria faz bem ao homem, é tesouro de santidade. Um coração alegre mantém o homem em vida e o contentamento prolonga a duração de seus dias. Oração: É desafiador ser dizimista. Por isso, o dizimista deve orar muito. A oração liga-nos a Deus.

Com carinho

Comissão Diocesana do Dízimo.

ENCONTRO DE CATEQUISTAS DO REGIONAL VII



O Regional VII reuniu no último dia 19 de maio de 2007, em Japeri, 75 catequistas de todos os níveis de suas quatro paróquias (Senhor do Bonfim, Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Paulo e São Sebastião).

O tema do Encontro foi o Diretório Nacional de Catequese. Este encontro marcou o retorno dos encontros regionais de catequistas, que se mostraram bastante ansiosas (os) e motivadas (os) para os próximos encontros. Até breve!

Equipe Regional de Catequese – Regional VII

VITÓRIA DE TODOS, VITÓRIA DO PRESENTE!

FUNDEB



Queremos agradecer o final de uma fase da história da Rede Comunitária de Educação Infantil que por resposta a crise econômica começou, não sabemos se foi um clamor de mãe ou do filho ainda criança, mas no fundo, bem no fundo era o grito da esperança com confiança para todos pedindo cuidado, educação e atenção.

Somos vitoriosos de novo, pois a vitória foi quando dissemos sim e tudo começou.

Primeiro na casa simples e em vários pontos do Brasil se ploriferou, devido à solidariedade de mulheres com dedicação e fervor, demonstrando tanto empenho na luta que motivou homens a valorizar o trabalho e somou força para diversas conquistas diárias e na política de educação ao longo dos anos.

O que era diferente passou a ser possibilidade de ser igual, oferecendo novas chances para as famílias, bairros e para buscar parceria que desse maior qualidade ao trabalho e direito ao trabalhador atendendo a criança do bairro com todos contribuindo.

As mulheres neste momento foram presentes, encararam as ruas, praças, corredores, salas, Planalto, Câmara dos Deputados,

tados, sendo porta-voz com determinação e confiança, mas principalmente boa vontade, determinação e coragem, não fazem distinção por também saberem que é preciso integração para buscar a solução.

A inclusão da Rede Comunitária no FUNDEB será com todas as matrículas de Creches e pré-escolas comunitárias que participaram do CENSO ESCOLAR, sendo considerado o mais recente.

O nosso novo momento é de a partir de colaboração e discussão criar critério para Política de Conveniamento a nível Nacional, Regional e ou Estadual para garantir a qualidade para todos com base na realidade local. Para isso é preciso que o MEC - Ministério de Educação e Cultura junte-se a nós.

Agradecemos a todos (as), particularmente a Diocese de Nova Iguaçu, que nos acolheu e respeitou na pessoa do Bispo D. Luciano e com espaço neste Jornal Diocesano.

Contaremos com vocês para este novo momento.

Rede de Integração de Educação Infantil no Rio de Janeiro

Ação: Movimento de Luta por Creches P/ Marinéz da S. Vicente Simões NUCREP

PASTORAL DA CRIANÇA

Cursos de Atualização e Guia do Líder 2007



Aconteceu no dia 29 de maio, na Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita, a atualização dos líderes da Pastoral da Criança dos Regionais VIII e X de 2007.

"Atualizar os conhecimentos e a prática dos líderes já atuantes na Pastoral da Criança mantém o vigor dos nossos missionários voluntários, promotores da vida".

A partir do dia 30 de junho terminando no dia 27 de outubro, acontecerá o Curso de Capacitação do Guia do Líder 2007, para os novos guias, especialmente para a Região X, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, Mesquita.

Você que se interessa por construir uma sociedade solidária é nosso convidado especial.

COORDENAÇÃO DIOCESANA DE CLUBE MÃES

A equipe da coordenação diocesana, formada por: Maria de Lourdes, Marilda e Itânia, através das visitas feitas aos clubes, sentimos a necessidade de fazer uma tarde de reflexão no dia 26 de julho das 14:00 às 17:00, no Seminário Diocesano Paulo VI.

Tema: Bíblia e Mulher

Lema: Resgatando Vidas

Contamos com a participação de todas e que Deus nos ilumine nesta caminhada.



"Mãos unidas são a rocha do amor"





Círculos Bíblicos

Núcleos Missionários - 2007

Mês de Julho

Diocese de Nova Iguaçu

PERGUNTAS QUE O POVO FAZ

Gostaria de saber o que é a Transfiguração de Jesus? Como e onde aconteceu? Como os apóstolos reconheceram Moisés e Elias?

O episódio da Transfiguração de Jesus aparece em três evangelhos (Mc 9,2-8; Mt 17,1-9 e Lc 9,28-36). Os próprios textos evangélicos vão nos ajudar na interpretação desta passagem. O texto que nos dá mais informações é o de Lucas. Lucas escreve que a transfiguração acontece num momento de intensa oração de Jesus. Durante esta oração, o "rosto de Jesus mudou de aparência" e suas roupas ficaram brancas e brilhantes. Aparecem "na glória" dois homens que ficam conversando com Jesus sobre "o êxodo de Jesus". São Moisés e Elias. Isto porque tanto Moisés (Ex 3,1-15) quanto Elias (1Rs 19,1-18) fizeram a mesma experiência de Deus numa alta montanha. No caso de Moisés e Elias, esta montanha se chama Horeb. No caso de Jesus, os evangelhos não trazem o nome desta montanha. É a tradição da Igreja que nos ensina que esta montanha é o monte Tabor.

O texto nos ensina que todos naquela época esperavam um Messias glorioso. Mas Jesus só aparece glorioso diante de três discípulos escolhidos e não diante de todo o povo. Esta "glorificação" de Jesus é a realização de todas as promessas de Deus contidas no Antigo Testamento. A presença de Moisés (a Lei) e de Elias (os profetas) é o testemunho de duas figuras que também fizeram uma intensa experiência de Deus e se tornaram símbolos na memória do povo. Ambos confirmam que a glória de Jesus passaria pela cruz. "O êxodo de Jesus, que iria acontecer em Jerusalém" era sua paixão morte e ressurreição. Esta idéia de glória era bem diferente do que todos esperavam naquela época. Ora, "Pedro e seus companheiros dormiam profundamente". Só acordaram no fim. Mas ainda puderam ver algo da glória de Jesus e escutar que esta glória viria com a cruz. O testemunho que antes pertencia a Moisés e a Elias agora pertence aos verdadeiros discípulos de Jesus.

Assim como reconhecemos hoje as imagens de santos, também o povo naquela época saberia que Moisés era "algum com o rosto resplandecente" por ter falado face a face com Deus e por isso tinha que cobrir seu rosto com um véu (cf. Ex 34,29-35). E Elias vestia-se como os profetas, com "roupas de pêlos e cinturão de couro" (cf. 2Rs 1,7-8). Provavelmente também raspava o cabelo devido à sua consagração. Esta descrição bíblica das figuras santas era conhecida pelo povo de Deus.

VIVER NO ESPÍRITO DE PARTILHA

Deus ama a quem dá com alegria

(2Cor 9,7)

Irmãos e irmãs de caminhada!

Neste mês de julho nossa Diocese vive o Mês Diocesano do Dízimo. Desta forma, nosso encarte bíblico terá como tema a partilha fraterna, a espiritualidade que sustenta o dízimo. Vamos então começar lendo a carta que nosso bispo endereçou a todas as comunidades:



"Caros irmãos e irmãs!

Na Assembléia diocesana de 2004 foi aprovado o Plano Administrativo Diocesano com o objetivo de promover a auto-sustentação de nossas comunidades, paróquias e diocese. Por isso, foi instituído o ano de 2005 como o Ano Diocesano do Dízimo que buscou junto às nossas comunidades, e com o apoio de nossos padres, criar, implantar e animar, onde fosse necessário, a Pastoral do Dízimo. Avançamos bastante! Mas ainda temos muito a fazer para que nossa Igreja seja auto-sustentável. Por isso, desejo e peço que em todas as nossas comunidades e paróquias este mês de julho seja dedicado à Pastoral do Dízimo. Precisamos criar em todos os católicos a consciência de que a melhor maneira de manter nossas atividades pastorais, a catequese, a evangelização, a manutenção de nossos templos, a formação dos futuros padres e agentes de pastoral, além da solidariedade com os necessitados, não é outra senão a fidelidade de todos com o dízimo.

Nosso dízimo deve ser um gesto de amor, feito com alegria e numa atitude de compromisso. Partilhar nossos dons, viver em comunidades e assumir juntos os desafios e dificuldades é o que

*nos caracteriza como Igreja de Jesus Cristo. Desejo lembrar que o dízimo é instrumento de comunhão e missão em nossa Igreja diocesana, pois com ele mantemos vivas e dinâmicas nossas atividades pastorais. Que nenhum católico fique fora desta missão e da comunhão diocesana. **Sejamos todos dizimistas!** Aos padres, diáconos, coordenadores de comunidades e demais lideranças faço um fervoroso apelo para que assumam este projeto diocesano, apoiando o trabalho da Pastoral do Dízimo e motivando todo o povo a assumir este gesto concreto de amor a Jesus Cristo e à sua Igreja.*

Que Deus abençoe a todos com suas infinitas graças!"

Dom Luciano Bergamin.

Animados por esta carta, vamos então fazer nossos encontros bíblicos neste mês em sintonia com toda a nossa diocese, assumindo também nós o gesto concreto de nos tornarmos todos dizimistas.

Um bom encontro para todos e todas

Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

OFERTAR DE CORAÇÃO
A esmola da viúva

Marcos 12,41-44

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores e velas acesas, um cartaz sobre o Dízimo, uma cesta com pães para a partilha final. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial
Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo:

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Toda vez que se fala em dízimo, as pessoas logo se preocupam com o valor que se deve doar à comunidade. Algumas pessoas dizem que não são dizimistas porque seus vencimentos não lhes permite tirar dez por cento daquilo que recebem. Outras falam que sua contribuição só virá quando conseguirem ganhar o prêmio máximo da loteria. E há ainda aquelas que pensam que ser dizimista é pagar para ter privilégios tais como isenção do aluguel do salão de festas ou de outros trabalhos ou colaborações dentro da comunidade. Outros ainda pensam que trabalhando na comunidade vale pelo dízimo e não contribuem com nada. Vamos conversar sobre isto.

1. Na sua opinião, o que é o dízimo e para que serve?
2. Quem deveria ser dizimista? Por quê?
3. De que maneira uma pessoa desempregada pode ser dizimista?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① **Introdução à leitura do texto:** Este texto do evangelho de Marcos narra o episódio em que Jesus destaca o gesto de uma pobre viúva. Durante a leitura vamos prestar atenção nas atitudes desta mulher pobre e das pessoas ricas.

② **Leitura lenta e atenta do texto: Marcos 12,41-44.**

③ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou sua atenção neste texto? Por quê?
2. Como entender a atitude dos ricos e suas grandes ofertas?
3. Por que Jesus chamou a atenção para aquela viúva? Ela pode ser considerada uma dizimista? Por quê?
4. De que maneira este texto nos ajuda a entender o verdadeiro significado do dízimo?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- Vamos elevar a Deus nossas preces e pedidos a partir de tudo o que descobrimos no encontro de hoje. Após cada prece vamos repetir: **Obrigado(a) Senhor!**
- Rezar o **Salmo 146 (145)**. Este salmo é uma oração de confiança que nos lembra que só em Deus encontramos segurança e proteção.
- Assumir o compromisso de motivar mais pessoas a serem dizimistas.
- Rezar a Oração do Dizimista (na página final do encarte). Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.
- Canto Final e a despedida fraterna partilhando o pão da cesta.

Preparar o próximo encontro.

Dentro de nossa proposta de refletir sobre o dízimo, na próxima semana vamos aprofundar os gestos de partilha. O texto é João 6,1-15.

PARTILHAR PARA MULTIPLICAR
O que é isso para tanta gente?

João 6,1-15

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores e velas acesas, um cartaz sobre o Dízimo, uma cesta com pães para a partilha final. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial
Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O texto que vamos aprofundar hoje é um dos que mais aparecem nos evangelhos. Trata-se da multiplicação dos pães e dos peixes narrado pelo evangelho de João. Todos os textos sobre multiplicação querem nos ensinar que Jesus sempre multiplica aquilo que é oferecido por alguém. Viver o evangelho de Jesus é aprender a partilhar.

Na correria de nosso dia-a-dia estamos sempre muito preocupados com nossa satisfação pessoal. Com isso nunca pensamos realmente no que poderíamos partilhar com nossos irmãos. A proposta evangélica nos ensina que se cada um doar um pouco daquilo que tem, haverá para todos. E assim todos ficarão satisfeitos e recuperarão sua dignidade de filhos e filhas de Deus.

1. Você tem facilidade em partilhar seus dons ou seus bens? Por quê?
2. Você conhece exemplos de pessoas que partilham suas coisas com outros? Conte.
3. Como é a partilha na sua comunidade?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① **Introdução à leitura o texto:** Neste texto do evangelho Jesus coloca seus discípulos diante de um grande problema: como saciar uma multidão faminta? Durante a leitura vamos prestar atenção nas várias reações dos discípulos ao desafio feito por Jesus.

② **Leitura lenta e atenta do texto: João 6,1-15.**

③ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. Como entender a reação de Filipe? E de André?
3. De onde veio o que Jesus multiplicou? O que isto nos ensina?
4. Como entender a preocupação de Jesus em recolher o que sobrou? O que isto nos ensina?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- Elevar a Deus em forma de preces as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada oração repetir: **Senhor, ensina-nos a partilhar!**
- Rezar o **Salmo 65 (64)**. Este salmo é um hino de agradecimento ao Deus que nos sustenta e garante tudo o que precisamos nesta vida.
- Assumir o compromisso de convidar mais pessoas a serem dizimistas.
- Rezar a Oração do Dizimista. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.
- Canto final e despedida fraterna partilhando o pão da cesta.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos conhecer as reflexões do apóstolo Paulo sobre a partilha em prol das comunidades. O texto de estudos é 2Coríntios 9,6-15.

É DEVER DE TODOS NÓS!
Deus ama a quem dá com alegria

2Coríntios 9,6-15

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores e velas acesas, um cartaz sobre o Dízimo, uma cesta com pães para a partilha final.
Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Em muitas comunidades ainda temos o costume de apresentar o dízimo como faziam os antigos dizimistas: através de donativos e prendas. Segundo a Bíblia, o povo levava os frutos que a terra produzia. É por isso que na zona rural muitas comunidades ainda ganham animais, arroz em casca, milho, feijão, café, soja, frutas e legumes. Hoje, a grande maioria vive nas cidades, onde a coisa é mais prática. Transforma-se tudo em dinheiro. Por isso nossas ofertas são em dinheiro. Cada pessoa leva ao altar a sua oferenda, em papel ou em moedas, representando o esforço e o sacrifício de cada um. Quem recebe salário separa parte do que ganha pelo seu trabalho. É evidente que o gesto é mais importante do que a moeda em si. Agrada mais a Deus a fidelidade, a adesão, a obediência, a renúncia. É claro que a comunidade precisa do dinheiro, mas ele nunca será mais importante do que a presença da pessoa na comunidade. Seria um erro pensar que o dízimo é apenas o dinheiro que se entrega. Mas, infelizmente, em muitas comunidades está acontecendo isto. Muitos pensam que a comunidade já é rica o suficiente para todos os trabalhos. Vamos conversar sobre isto.

1. Como sua comunidade está agindo em relação ao dízimo? E como as pessoas da comunidade estão reagindo?
2. De que outra forma, além do donativo em dinheiro, você pode ser dizimista?
3. Como fazer com aquelas pessoas que se dizem católicas, pagam dízimo, mas que não participam da comunidade?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① **Introdução à leitura do texto:** Nesta carta de Paulo vemos que os problemas econômicos existem desde o começo da caminhada das comunidades. Durante a leitura vamos prestar atenção nas recomendações de Paulo.

② **Leitura lenta e atenta do texto:** 2Coríntios 9,6-15.

③ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou sua atenção neste texto? Por quê?
2. Na opinião de Paulo, qual o significado do dízimo ou da coleta?
3. Quais os ensinamentos deste texto para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Vamos elevar a Deus nossas preces e pedidos a partir de tudo o que descobrimos no encontro de hoje. Após cada prece vamos repetir: Deus ama a quem dá com alegria!

- Rezar o Salmo 116 (114 e 115). Este salmo é uma oração de agradecimento por todas as graças que recebemos ao longo de nossas vidas.
- Assumir o compromisso de motivar mais pessoas a serem dizimistas.
- Rezar a Oração do Dizimista. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.
- Canto Final e a despedida fraterna partilhando o pão da cesta.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso último encontro sobre o dízimo vamos refletir sobre a sacramentalidade da oferta que fazemos em nossas comunidades. O texto é Atos dos Apóstolos 4,34 a 5,11.

PARTILHA – SACRAMENTO DE COMUNHÃO
Dê cada um conforme as suas capacidades

Atos 4,34 a 5,11

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores e velas acesas, um cartaz sobre o Dízimo, uma cesta com pães para a partilha final.
Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Muitas pessoas passam pela comunidade, mas só algumas permanecem, perseverando na caminhada. Muitas comunidades são formadas: as famílias, as associações, entidades, etc. Mas só algumas sobrevivem. Qualquer comunidade que não vive a espiritualidade da fraternidade, da doação e da partilha, tende a morrer. E se alguém quer fazer parte de alguma comunidade, mas não entende ou não aceita esta espiritualidade da partilha, morrerá para o grupo. Ela não sobreviverá.

1. Para você, o que é uma comunidade?
2. Como você vê a relação entre dízimo e comunidade?
3. Na sua opinião, o que é mais difícil na vida em comunidade?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① **Introdução à leitura do texto:** este texto dos Atos dos Apóstolos faz parte dos relatos do início da caminhada da Igreja onde os vícios típicos da sociedade pagã não podem e nem devem sobreviver dentro da comunidade cristã.

② **Leitura lenta e atenta do texto: Atos 4,34 a 5,11.**

③ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?
2. O que dizer da atitude de Barnabé? E da atitude de Ananias?
3. O que Pedro quer dizer quando pergunta a Ananias sobre Satanás tomar conta do seu coração?
4. Quais são hoje os vícios típicos de nossa sociedade que contaminam e enfraquecem nossas comunidades?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- Vamos colocar em forma de oração aquilo que partilhamos no encontro de hoje. Após cada prece vamos repetir: Abre, Senhor, nossas mãos e nossos corações!
- Rezar o Salmo 15 (14). Este salmo era uma oração rezada na porta o santuário, antes de o peregrino entrar para fazer suas orações. Só deveria entrar quem tinha um coração puro.
- Assumir o compromisso de motivar mais pessoas a serem dizimistas.
- Rezar a Oração do Dizimista. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.
- Canto Final e a despedida fraterna partilhando o pão da cesta.

Preparar o próximo encontro.

O próximo encontro nos lembra o mês vocacional. Queremos começar celebrando nossas famílias. O texto para o encontro é João 15,1-12.

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Pai de misericórdia, quando vejo Jesus, o Filho bem amado, pregado no alto da cruz, fico tocado diante da oferta das ofertas.

A oferta que salva tudo. A oferta mais preciosa do coração do Pai: o Filho. Desta oferta brota o dom do Espírito Santo: A sabedoria, a força e o discernimento no caminho para o coração do Pai. Por isso, faço minha oferta do dízimo, exercitando meu coração para a solidariedade que cura o egoísmo; Para a partilha que equilibra a vida no mundo; Para a generosidade que gera bênçãos e fecundidade. Ofereço, ó Pai, de todo o coração, tudo o que posso.

Amém! Amém! Amém!



AVISOS DA COMISSÃO DE PASTORAL BÍBLICA ESTUDOS BÍBLICOS NOS REGIONAIS

REGIÃO 2

Dia 14 de julho
Horário: 08:00 às 16:00
Local: Paróquia Menino Jesus de Praga
Rua Barão de Cotegipe - nº 27 - Cacuia - Nova Iguaçu
Tema: Evangelho de João
Assessoria: Irmã Cármem

REGIÃO 5

Dia 18 de agosto
Horário: das 08:00 às 16:00
Local: Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Belford Roxo
Tema: Gênesis 1 a 11 e Ev. de João
Assessoria: Francisco Orofino

REGIÃO 8

De 06 a 10 de agosto
Horário: das 19:00 às 21:00
Local: Paróquia São Sebastião - Olinda - Nilópolis
Tema Gênesis 1 a 11.
Assessoria: José Luiz Negri

REGIÃO 9

Dia 14 de julho
Horário: das 08:00 às 16:00
Local: Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Queimados
Tema: Evangelho de João
Assessoria: Francisco Orofino

REGIÃO 10

De 23 a 27 de julho
Horário: das 19 às 21 h
Local: Paróquia Nossa Senhora das Graças - Mesquita
Tema: Gênesis 1 a 11 e Ev. de João
Assessoria: Francisco Orofino

RETIRO PARA ANIMADORES DE CÍRCULOS BÍBLICOS

Data: 11 de agosto
Horário: das 08 às 16 horas
Local: Casa de Oração Frei Jordão (rua dos Contabilistas, 177 - Posse)
Pregadora: Irmã Magdalena Brokamp
Almoço partilhado

Círculos Bíblicos

Cantos para os encontros de julho

1 - Palavra de salvação
*Somente o céu tem para dar
Por isso o meu coração
Se abra para escutar.*

1 . Por mais difícil que seja seguir, tua Palavra queremos ouvir por mais difícil que seja de se praticar tua Palavra queremos guardar

2 . Com Simão Pedro diremos também que não é fácil dizer sempre amém mas não há outro na terra e no céu mais companheiro, mas santo e fiel

2 - Maria, mãe dos caminhantes
*Maria, mãe dos caminhantes
Ensina-nos a caminhar
Nós somos todos viandantes,
Mas é difícil sempre andar*

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel. Sabendo-te de Deus morada após teu sim a Gabriel

2. Depois de dura caminhada, para a Cidade de Belém não encontraste lá pousada; mandaram-te passar além.

3. Humilde foi a caminhada em companhia de Jesus, quando pregava, sem parada, levando aos homens à sua luz.

3 - Cântico de Maria
*Virá o dia em que todos
Ao levantar a vista
Veremos nesta terra
Reinar a liberdade (bis)*

Minh'alma engrandece / o Deus Libertador. / Se alegra o meu Espírito/ em Deus meu salvador, Pois ele se lembrou / de seu povo oprimido / E fez de sua serva / a Mãe dos esquecidos.

Imenso é seu amor / sem fim sua bondade / Pra que todos na terra/ o seguem na humildade.

Bem forte é nosso Deus / levanta o seu braço, / Espalha os soberbos / destrói todo o pecado,

Derruba os poderosos / de seus tronos erguidos. / Com sangue e o suor / de seu povo oprimido. E farta os famintos / levanta os humilhados, / Arrasa os opressores / os ricos e os malvados,

Protege o seu povo / com o todo carinho / Fiel é seu amor / em todo o caminho / Assim é o Deus vivo / que marcha a na História / Bem junto de seu povo / em busca da vitória

Louvemos nosso Pai / Deus da Libertação, / Que acaba co'a injustiça / miséria e opressão Louvemos os irmãos / que lutam com valia / Fermentando a história / para verem novo dia.

4. O Pão da Vida
*O Pão da Vida, a Comunhão
Nos une a Cristo e aos irmãos
E nos ensina a abrir as mãos
Para partilhar, repartir o pão (bis).*

1. Na Páscoa nova da nova Lei, quando amou-nos até o fim partiu o Pão. Disse: Isto é meu corpo por vós doados. Tomai e come!

2. Se neste pão, nesta comunhão Jesus por nós dá a própria vida, Vamos também repartir os dons Doar a vida por nosso irmão.

3. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: encontrarás Cristo no irmão serás bendito do próprio Pai.

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO



Comunidade de São Francisco, em Bela Vista, da Paróquia de São Judas Tadeu, Belford Roxo.

Núcleos Missionários - 2007
Mês de Julho

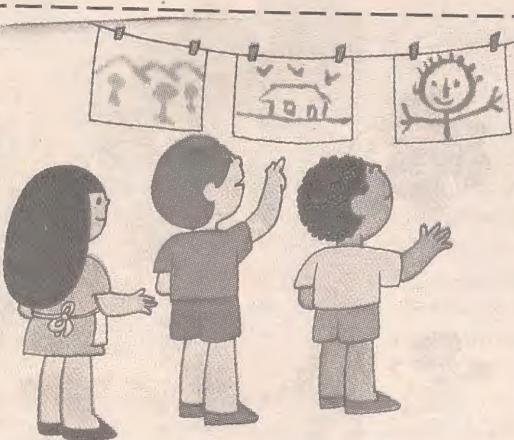
O que é mesmo catequese?

Com a leitura do Diretório Nacional de Catequese, vamos perceber que ele não quer ser uma "camisa de força" ou simplesmente um catecismo, mas "deseja traçar critérios de ação catequética, orientar, coordenar e estimular a atividade catequética nas diversas regiões. Apresentando uma catequese lúrgica, bíblica, vivencial, profundamente ligada a mística evangélico-missionária, mais participativa e cunitária".

Uma cena comum: a mãe chega em uma paróquia perguntando o que é que precisa fazer para matricular as crianças no catecismo. Quer saber quando serão as aulas, quando termina o curso, qual é o material escolar que a catequista vai pedir. Então a coordenadora pode explicar que catequese não é curso como na escola, nem é sinônimo de aprender catecismo.

Será que a mãe vai entender? Será que a própria comunidade entende? A maioria dos catequistas já ouviu falar que catequese não é mais o "catecismo" que está na lembrança de seus pais. Mas a experiência mostra que muitos não sabem direito onde fica a diferença; outros se perguntam se não se ensina mais a boa e antiga doutrina. A maioria talvez entenda que isso se resolve substituindo o velho catecismo de perguntas e respostas (e ainda a quem use) por um livro mais ilustrado, com linguagem mais fácil e mais adequado. Em outras palavras, catequese continuaria sendo sinônimo de catecismo, mas se trataria de um catecismo mais moderninho.

Então seria útil esclarecer um pouco os termos. Catecismo é livro, maior ou menor, conforme o destinatário, que contém um resumo daquilo que a Igreja crê. O nosso antigo catecismo de perguntas e respostas vem do tempo do Concílio de Trento (século XVI). Foi muito importante numa época em que era preciso esclarecer bem as coisas para evitar confusões doutrinárias. Com ele se garantia que, apesar das dificuldades de comunicação e da pouca instrução



da maioria das catequistas e catequizandos, todo o povo católico recebesse a doutrina que a Igreja queria comunicar. Como era decorado servia muito bem até para a grande parte da população que não sabia ler. Os tempos mudaram e as necessidades da catequese hoje são outras. O novo catecismo da Igreja Católica não é feito diretamente para o povo: é um livro grande, mais completo, com linguagem teológica dirigida aos bispos e para as pessoas que vão criar a catequese de cada região. Não é mais para decorar; é para ser consultado quando se tem dúvida ou quando se quer fazer algum trabalho sobre os temas que lá estão explicados. É como se fosse um dicionário: qualquer pessoa que queira escrever bem, corretamente, deve ter um dicionário em casa e não pode desprezar o que o dicionário diz sobre as palavras que quiser usar. Mas ninguém aprende a fazer literatura decorando dicionário, não é mesmo?

A introdução que está no catecismo da Igreja Católica diz que ele serve para ajudar a fazer outros "catecismos", com recursos pedagógicos e linguagem própria para cada grupo que quiser atingir. De um jeito ou de outro, catecismo continua sendo o que dissemos no começo: um livro que contém o resumo daquilo que se crê. E catequese, o que é?

(Continua na próxima edição)

Pe. Paulo Pires

Assessor Diocesano da Catequese

Primeiras luzes da V CELAM

A V Conferência do CELAM em Aparecida - SP foi recentemente concluída. Estamos esperando o Documento final que foi entregue ao Papa para aprovação e publicação do texto final. No entanto, a partir da mensagem dirigida aos povos da América Latina e do Caribe pelos participantes da Conferência, já podemos vislumbrar que o Documento nos trará palavras encorajadoras para uma verdadeira renovação de nossa mentalidade e de nossas práticas e estruturas pastorais.

Muitos aspectos interessantes chamam a atenção na mensagem final da Conferência. Aqui apenas destaco a parte final, quando os participantes falam do que esperam. Diz o texto: "Esperamos ser uma Igreja viva, fiel e crível, que se alimenta na Palavra de Deus e na Eucaristia". Essas palavras contêm umas intuições muito pertinentes. Bem dentro do espírito do tema geral: Discípulos e missionários de Jesus Cristo – para que neles nossos povos tenham vida, a Conferência põe em relevo a necessidade de sermos uma Igreja viva, fiel e crível. Onde podemos fazer a experiência dessa Igreja viva? Numa comunidade eclesial concreta. A Igreja existe concretamente numa comunidade de pessoas reunidas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo que vive em comunhão, no serviço mútuo e no louvor prestado a Deus mediante uma vida coerente com o que se crê. O concílio Vaticano II chamou essa realidade concreta de Igreja local. E a Igreja local é uma porção do Povo de Deus num determinado território confiado aos cuidados pastorais de um Bispo com seu presbitério e os demais ministros. Essa Igreja local, comunhão de pastores e fiéis, em comunhão com as demais Igrejas e com o Bispo de Roma, realiza plenamente a única Igreja de Cristo. Então salta aos olhos a importância fundamental da comunidade. Não existe Igreja sem comunidade, sem vida comunitária. Somente na vivência comunitária, mesmo com todas as contradições que ela possa ter, é que se torna possível ser uma Igreja viva e fiel à vontade do Senhor. Somente uma Igreja que se estruture em torno de uma vida comunitária fraterna, alimentada pela Palavra e pela Eucaristia, comprometida com a causa do Reino de Deus e com a luta pela justiça, e que procure reinterpretar o conteúdo de sua fé a partir dos desafios pos-

tos pela realidade em que se encontre, parecerá crível à sociedade. A Conferência de Aparecida diz que a Igreja deve ser crível. Isso nos alenta a continuar a busca por uma melhor compreensão das verdades reveladas e por uma evangelização inculturada; bem como pela coragem de fazer as mudanças necessárias em nossas estruturas eclesiásticas a fim de dinamizar nossas ações pastorais e adequá-las às necessidades atuais. Enfim, devemos sempre de novo ter diante dos olhos e do coração que a missão da Igreja é ser sacramento da salvação já realizada por Cristo, e da esperança que essa salvação chegue à sua plena maturidade, transforme por dentro o ser humano e o mundo, até que Deus seja tudo em todos (1Cor, 15, 28c).

Por tudo isso, é que aparece como urgente o nosso olhar e a nossa valorização da comunidade eclesial a qual pertencemos. Ser Igreja é algo concreto que se realiza concretamente onde nos reunimos com os irmãos em torno da Palavra e da Eucaristia. São essas pessoas e é esse lugar que precisam ser valorizados. É aí na sua comunidade que você se encontra com Deus e celebra sua fé. É essa comunidade que deve lhe acolher, lhe conhecer, se preocupar com seu bem estar geral. Somente pessoas podem interagir com pessoas. Não é a mesma coisa viver e celebrar junto com as pessoas e diante de um aparelho de TV ou uma tela de computador. Esse tipo de comunidade virtual é tão frágil quanto o que as mantém no ar. Basta retirar a tomada da rede elétrica que tudo se dissolve. O mesmo não ocorre com a comunidade real. O contato entre pessoas é substancialmente diferente do contato meramente visual e frio proporcionado pelos meios de comunicação. Isso não significa que eles não devam ser usados como instrumentos de evangelização. Podem e devem. O que não podem é substituir a vivência comunitária. A experiência cristã de Deus só é possível por causa de uma Pessoa: Jesus Cristo. Foi ele que nos apontou as pessoas como caminhos para Deus (Mt 25, 31-46). Portanto, somente seremos uma Igreja viva, fiel e crível na medida em que formarmos comunidades de discípulos, missionários e profetas.

Pe. Carlos Antonio



ALMOÇO DANÇANTE!!

Valor \$ 5,00

Anote em sua agenda!



O ESPAÇO PROGREDIR, realizará no próximo dia 08/07/2007 um "almoço dançante" e o cardápio será uma deliciosa "Feijoada Completa". Durante o evento, teremos um show ao vivo com o cantor "LINO MORAES" que está sempre disponível e marcando presença para abrilhantar os eventos que o Espaço Progredir realiza. Com a realização deste almoço, O Espaço Progredir objetiva arrecadar fundos para a instituição, que no ano de 2006 realizou 1.806 atendimentos.

Venha, participe e traga sua família!

Local: Igreja Matriz São Pedro – Rua São Pedro, 74 – Miguel Couto – N.I.
Informações - 2568 - 2318 / 2657 - 8796

CAMINHADA DOS MÁRTIRES: *Posso contar com você?*



Com o Concílio Vaticano II aprendemos que a Igreja é Povo de Deus que caminha na história rumo à Pátria definitiva. As Dioceses de Nova Iguaçu e Duque de Caxias são parte deste Povo de Deus; partes vivas que ao longo dos anos caminharam com os pés no chão, gastando sola de sapato, como diz Dom Luciano. Abriram caminhos com criatividade, coerência, coragem e fé. Partilharam as dores de quem é perseguido e caluniado, de quem passa fome, de quem não tem onde morar, de quem é desrespeitado em sua dignidade de homem e de mulher. As duas Dioceses são parte do Povo de Deus que, mesmo na fraqueza, viveram com coerência a Palavra de Jesus: "Não há maior que dar a vida..."

Dia 10 de junho, a Família Franciscana do Rio e Espírito Santo terminou o Capítulo das Esteiras promovendo junto com a paróquia São Simão a Caminhada dos Mártires. Participaram mais de duas mil pessoas que caminharam do Lote XV até Jardim Amapá, onde se encontra a comunidade Nossa Senhora dos Mártires da Baixada. Dom Luciano e Dom Elias, juntos com Pe. Justino, do Centro dos Direitos Humanos de Nova Iguaçu, Pe. Porfírio, Pe. Geraldo Lima, os padres da Paróquia de São Simão: Bruno, Antônio Pedro e Dimas; Frei Atílio e outros Freis presidiram a Celebração Eucarística.

A Caminhada visava agradecer e louvar a Deus pelos discípulos e discípulas de Jesus que provaram sua fidelidade ao Projeto de Deus com o Martírio. A Irmã Zita, do IESA, ajudou os participantes a fazer memória da Irmã Filomena. A Caminhada não queria ser lembrança do passado. Queria de verdade fazer memória, isto é, trazer para os dias de hoje e para nós o compromisso de amor com a vida de todos os excluídos.

Como lembrou Dom Elias os bispos na V Conferência reafirmaram este compromisso. A caminha-



da quis ser um grito e um alerta para renovar e fortalecer este compromisso no dia a dia de nossas Igrejas. A Caminhada foi um momento celebrativo mas deixou uma pergunta no ar feita no final da Missa pelas crianças que representaram os Mártires: "Posso contar com você? A pergunta é para você que está lendo, é para cada comunidade, para cada discípulo e cada discípula de Jesus. "Posso contar com você?".

Ordenação Diaconal

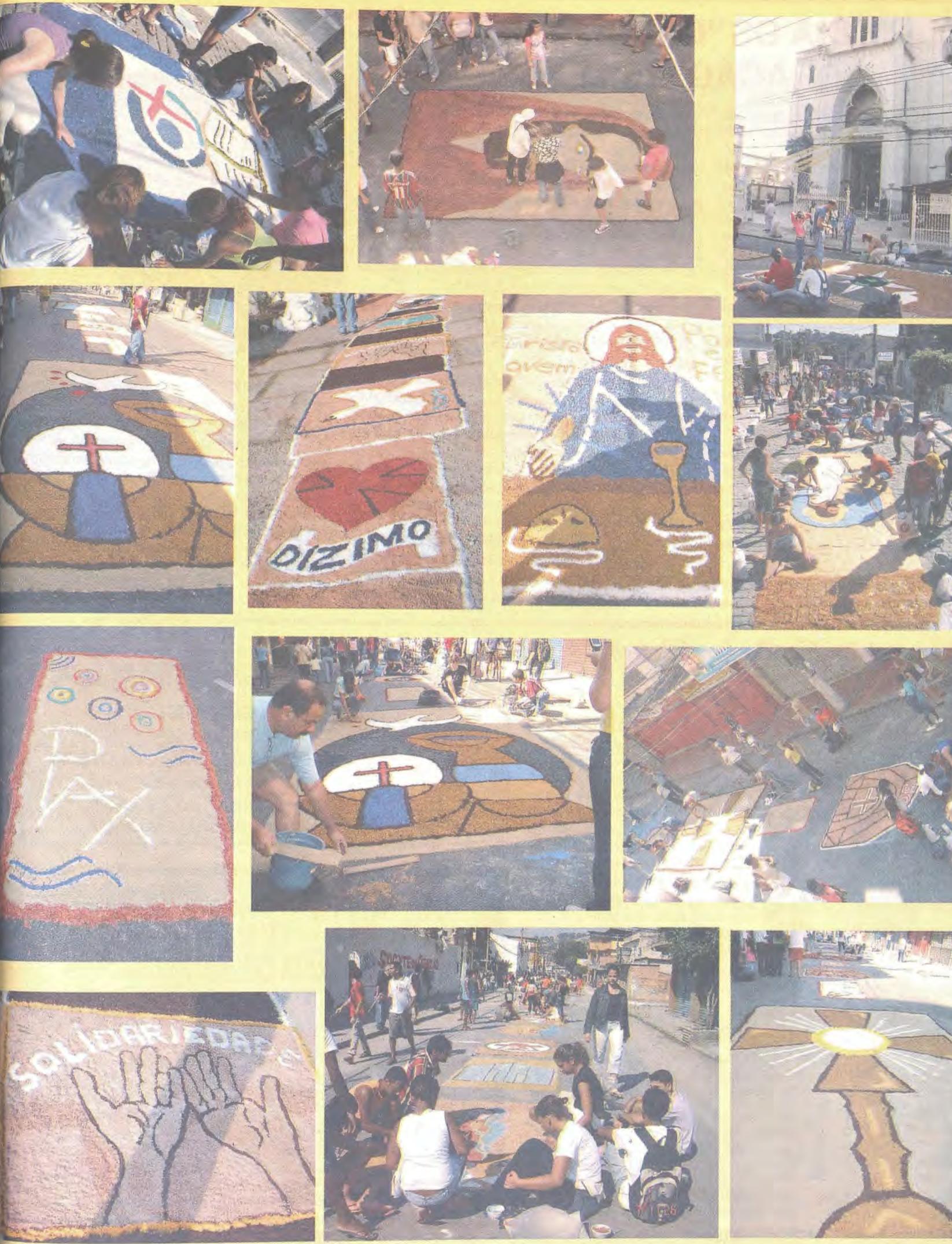


No dia 26 de maio de 2007, na Catedral de Santo Antônio, foram ordenados diáconos: Jairo de Jesus Araújo, Luiz André de Souza, Valdemir Nunes Souza e Jorge Francisco Jorge "diácono permanente".

Diocese tem 4 novos Diáconos



CEIRPUS CHIRISTI DIECESANO



UM DIA OS "BARULHOS" SERÃO ORAÇÃO E SILÊNCIO

Liturgia

Mês passado falamos de "ruídos" litúrgicos, porém alguém lembrou que existem também os "barulhos" das conversas e dos instrumentos.

Já escrevi outras vezes sobre isso, mas não custa repetir: O mistério de Deus nós o sentimos na suavidade, na serenidade e no silêncio. Por isso privilegia-se a maneira suave de tocar e cantar. Nem a voz e nem os instrumentos devem encobrir ou abafar a voz do povo. E hora da missa não é o momento de fazer Show e nem momento de afinar instrumentos. O ensaio se houver, deve ser feito em clima de oração.

É claro que não é preciso dizer ou ensinar que Igreja não é lugar de conversas desnecessárias, de barulho ou gritaria, de corre-corre e nem é ambiente de feira ou de fofocas. Eis que me ponho a escrever, mais uma vez, sobre o **silêncio sagrado**:

“O silêncio é sinal de sabedoria”, ensinaram os filósofos gregos. Cultivar o **silêncio** é uma arte tanto quanto o falar bem.

É no **silêncio** que germinam os sentimentos que se transformam em palavras, gestos, atitudes e experiências vitais de amor, alegria, justiça, gratidão, liberdade, fortaleza...

O **silêncio** está a serviço da comunhão e da participação ativa, plena e frutuosa do mistério celebrado.

O diálogo entre Deus e os homens, requer breves momentos de **silêncio**, pelos quais sob a ação

do Espírito Santo, se acolhe no coração a Palavra de Deus e se prepara para a oração. Portanto, o **silêncio** favorece o clima de escuta, desperta a atitude de respeito por quem fala, revela e insere no mistério celebrado, gera comunhão, interioriza a Palavra proclamada, elabora e prepara a resposta orante em ação de graças, louvor, súplica, pedido de perdão, profissão de fé. A Assembléia mergulhada nos breves espaços de **silêncio** experimenta a ação vigorosa e suave do Espírito, abre a mente, eleva o coração em oração e vivencia a Liturgia como dom que vem do Senhor.

Na Celebração há momentos de **silêncio** para a oração com Deus: antes do Ato Penitencial, após cada “Oremos”, após as Leituras, a Homilia e a Comunhão eucarística.

Diz a Instrução Geral sobre o Missal Romano: há o **silêncio de recolhimento** “para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios”. Há o **silêncio de escuta da Palavra**: “antes de iniciar a Liturgia da Palavra, após a primeira e a segunda Leitura, como também após a Homilia. Há o **silêncio de meditação** “para que todos meditem o que ouviram”. Há o **silêncio de adoração e comunhão**: “terminada a distribuição da comunhão, o sacerdote e os fiéis oram por algum tempo em **silêncio**.

Há ainda o **silêncio** que faz parte do desenvolvimento do ritual, ora envolvendo a Assembléia: “a Oração Eucarística exige que todos a ouçam respeitosamente



e em **silêncio**”; ora envolvendo só o ministro dizendo em **silêncio**, e ora a Assembléia e o ministro: todos juntos com ele oram uns momentos em **silêncio**.

Os momentos de **silêncio** devem ser breves. O **silêncio** orante, celebrante e participativo é fruto do exercício, de abertura e acolhida do mistério de Deus, do amadurecimento na fé e na dimensão humana da vida.

Aprendo a fazer **silêncio** e evito as conversas dentro da igreja se desenvolvo a espiritualidade e a mística litúrgica e se comprehendo que tudo devo fazer em espirito de oração, mas isto é conversa para o próximo mês.

Pe. Jorge Luiz

Pastoral da Saúde faz Retiro (Hospital da Posse)



Parte dos participantes durante a palestra de Irmã Magdalena

membros da Equipe da Coordenação da Capelania do Hospital da Posse. Destacamos, sobretudo, a presença do pastor João Felisberto (da Igreja Presbiteriana) e do pastor Paulo Ogg (Igreja Batista). Junto com o Pe. Fernando, ambos são também capelães da capelania ecumônica do Hospital da Posse. Numa oração muito fraterna com os pastores e nosso Bispo, celebramos a Semana da Unidade. Assim, adiantamos a festa de Pentecostes e voltamos para nossas casas com muito entusiasmo e amor.



Pastor Paulo, Pastor João Felisberto, Dom Luciano, Pe. Fernando, D. Kátia (coordenadora da Pastoral da Saúde)

ASSINATURAS

O DOMINGO,
O DOMINGO CULTO DOMINICAL,
O DOMINGO DAS CRIANÇAS
Até o dia 24 de Agosto
1º andar do CENFOR
R\$ 3,40 por assinatura

ANO
2008

Electro Dance
A VERDADEIRA FESTA CRISTÃ
COUTRIN CLUB
R. Dna Dagmar, 230
Centro - Belford Roxo
INÍCIO 22:00
MENORES SOMENTE ACOMPANHADOS

Realização: Grupo de Oração Louvores ao Senhor da RCC
Maiores informações: www.louvoresaosenhor.com.br

14 de julho de 2007

Vitor Sales
e a equipe
Cristo Rei



Conselho Comunitário de Saúde de B. Roxo realiza Seminário de Saúde

Dia 26 de maio de 2007, no salão de eventos da Fabel, com a presença de 45 pessoas, foi realizado o Seminário de Saúde de B. Roxo. Para este evento foram convocadas autoridades públicas municipais e estaduais: o Secretário Municipal de Saúde - Dr. Fábio Volney, o Secretário Estadual de Saúde - Sérgio Cortes, a Prefeita da Cidade - Maria Lúcia, o Presidente da Câmara de Vereadores - Vereador Reginaldo Gomes e a Secretária de Saúde de Nova Iguaçu - Professora Marli. Desse autoridades compareceram: o Secretário de Saúde do Município, o Vice-secretário Dr. Aurélio e o Diretor do Hospital Municipal Dr. Carlos Henrique. A prefeita da cidade justificou sua ausência. A Câmara de Vereadores compareceu através do Vereador Jacoginho. O Sr. Sérgio Cortes, e a Professora Marli não compareceram e infelizmente não justificaram.

Foi lido um texto sobre a realidade de Belford Roxo enfocando o âmbito da saúde, onde foram lançadas três reivindicações, a saber:

• Criação de pelo menos quatro superpostos de saúde, com atendimento 24h, em pontos diferentes da cidade e com maiores dificuldades de acesso da população aos serviços de saúde;

• Ampliação das equipes de saúde da família, de modo que a cobertura chegue a 50% da população, nos próximos dois anos;

• Construção de hospital de grande porte, com maternidade e atendimento de UTI/CTI e capacidade para cirurgias complexas.

Foi feito um resumo das realidades que integram o

município. O que queremos trazer para o debate é a vida do habitante belforoxense. O que é a política de saúde? Quais as ações no sentido de ampliar, num município em torno de 500.000 habitantes?

Dr. Fábio disse que a secretaria trabalha junto com o Conselho Municipal de Saúde, onde é convocado para deliberações. O objetivo é uma melhor qualidade de vida e destacou alguns pontos principais: postos de saúde, saúde da família, farmácia popular, patologias, a demanda populacional junto a SAMU e abertura de convênios junto às entidades privadas.

Dr. Fábio continuou dizendo que os superpostos são de gerenciamento Estadual e o primeiro será instalado em Bom Pastor e o segundo na Comunidade da Maré. A entrega será em agosto. Nós temos 17 postos municipais e PSF.

A Unidade Mista do Lote XV vai ser uma unidade pré-hospitalar. O hospital de grande porte, por enquanto, só em nível Regional como promessa do Governo Federal, pois não é de competência do Governo Municipal. Há leitos desativados em vários hospitais e a promessa é de ativar o hospital de Queimados que as obras estão paradas devido às irregularidades nas licitações. O hospital de Nilópolis nos ajuda em casos mais graves, para termos esse hospital é preciso muita luta.

Em relação à Farmácia Popular não é de destinação gratuita e sim com um desconto considerável. A proposta de inauguração é em julho e a obra está pronta, a proposta é de ter uma em cada subprefeitura. As ambulâncias SAMU estão todas em funcionamento, com apenas uma avançada. A proposta é mais duas avançadas funcionando. Raio X: problemas com o prestador de serviços e

Centro Sociopolítico



estão providenciando outro para suprir a demanda. Ficará perto do Neuza Brizola, o aparelho está comprado. Em Santa Maria está sendo criado um laboratório central para suprir a demanda de coleta de material, no SAI e postos de coleta, com motoboy e/ou carros para pegar o material e entregar o resultado para que as pessoas mais carentes não precisem se deslocar. O governo municipal fez um investimento muito grande, são aparelhos importados, será um laboratório completo.

Quanto ao hospital municipal o trabalho é muito difícil. Ele passou de pequena para média complexidade, a verba federal é distante do que se precisa. Funcionam 24 equipes do programa Saúde da Família.

Nas considerações finais foi proposta uma rotina de informações da Secretaria de Saúde. O Vereador Jacoginho se dispôs a dar apoio à sociedade para uma reivindicação junto aos órgãos federais e estaduais.

A Coordenação

ANIMAÇÃO VOCACIONAL - CAMINHADA HISTÓRICA

Após o Concílio Vaticano II a Igreja do Brasil deu início a uma ação dinâmica, visando despertar a consciência vocacional do Povo de Deus, por meio de uma eclesiologia de comunhão. Nesse sentido, a diocese e a paróquia foram convocadas a serem autênticos espaços onde todo o gosto de Deus respondia, em comunhão, ao chamado divino. Isso contribuiu para a efetivação de uma maior participação de todas as pessoas batizadas.

A partir de 1973 a Pastoral Vocacional vai dar maior atenção à vocação e à missão dos cristãos leigos e leigas e aos novos ministérios que a eles podiam ser confiados. Com isso começa a brotar uma das experiências mais significativas da Igreja. Ao mesmo tempo ia ficando claro que as "vocações específicas" (presbiterato, vida religiosa) bem como os ministérios são especificações, que manifestam, pelo seu testemunho, o mistério de comunhão eclesial, a serviço da humanidade local e concreta.

A realização do primeiro Ano Vocacional (1983) e a rápida adesão ao Mês das Vocações (agosto), contribuíram para a criação de uma verdadeira mentalidade vocacional na maioria das comunidades.

Essa conscientização foi despertando os jovens e as jovens para uma opção vocacional na vida consagrada e nos ministérios ordenados.

Em 1999, durante a 37ª Assembleia Geral da CNBB, foi aprovado o "Documento 62" sobre a Missão e os Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas. Este documento reconhece a plena cidadania eclesial. Além disso, afirma com clareza a legitimidade e a necessidade da variedade de vocações e de ministérios para a edificação da Igreja.

Ainda no ano de 1999 acontece o 1º Congresso Vocacional do Brasil que teve como objetivo recolher e aprofundar a rica experiência da Igreja no campo das vocações. Deste evento, surgiu o Documento Final, cujas diretrizes continuam impulsionando a caminhada da animação vocacional em nosso país.

Para celebrar o 20º aniversário do Primeiro Ano Vocacional, em 2003, foi realizado o segundo ano vocacional que marcou as comunidades com resultados significativos como o aumento da consciência vocacional das comunidades ajudando a perceber melhor o sentido da voca-



ção batismal, a retomar iniciativas que tinham sido deixadas de lado. Em muitos lugares reacendeu o entusiasmo e um novo ardor pela animação vocacional.

No ano de 2005 com aprovação dos bispos do Brasil, foi realizado o 2º Congresso Vocacional com o tema "Ide também vós para a minha vinha!" (Mt 20,4), sendo uma oportunidade para aprofundar a identidade do cristão, na busca da vivência em conformidade com Jesus Cristo. Por isso o trabalho de animação vocacional deve começar com um cuidado especial com a vocação da pessoa humana, chamada a desenvolver relações

constitutivas: consigo mesma, com Deus, com o mundo e com os outros. (cf. Texto Base e Documento Final do 2º Congresso Vocacional do Brasil).

Ir. Zita Maria
Irmãs Franciscanas de Bonlanden
Tel.: 2765-9650
Comissão Diocesana do Serviço de Animação Vocacional

2º CONGRESSO DIOCESANO
CASOS ESPECIAIS
DIA 14 DE JULHO 2007
das 08:00 às 16:00



LOCAL: CENFOR
Centro de Formação de Líderes
Rua Dom Adriano Hipólito, 8
Moquetá - Nova Iguaçu
Diocese de Nova Iguaçu
Procure a ficha de Inscrição em sua paróquia



CNLB Conselho Nacional do Laicato do Brasil

Com o tema **SER CRISTÃO HOJE: DESAFIO E ESPERANÇA** e o lema: "As alegrias e as esperanças, as angústias e as tristezas dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são as alegrias e as esperanças, as angústias e as tristezas, dos discípulos de Cristo" realizou-se o V Encontro Nacional do Laicato do Brasil, em Sumaré - SP dos dias 7 à 10 de junho de 2007.

Vários pontos foram aprofundados e dentre eles destacou-se a urgência de:

- Respeitar, acolher e valorizar a presença de Deus nos espaços humanos, fora da Igreja;
- Amar o mundo como criação de Deus e lugar da encarnação do próprio Deus;
- Descobrir na Sociedade as iniciativas dos que trabalham a favor das causas do Evangelho e inserirmos nesses trabalhos. Ao mesmo tempo, com discernimento e profetismo, denunciar o que é contra o Reino;
- Estimular o diálogo e a acolhida em relação ao pluralismo não como dificuldade, mas como pressuposto, riqueza e instância de novas possibilidades;
- Viver a alteridade como espelho da própria identidade, sabendo que acreditar em Deus exige de nós acreditar no outro, amado como o outro. "O ser humano é o caminho da Igreja". (João Paulo II, RMI 72);
- Ter a coragem de nos deixar converter, sair de nós mesmos, na busca de uma identificação com as grandes questões da humanidade, especialmente com testemunho de vida;
- Assumir na própria vida a opção preferencial pelos pobres, tendo clareza de que esta opção se fundamenta na fé cristológica, como afirmou Bento XVI, na abertura da V Con-



ferência, em Aparecida;

- Abrir-se ao potencial da juventude, acolhendo seu vigor e protagonismo;
- Privilegiar os espaços de encontro com Deus, na vivência de uma espiritualidade de encarnação, centrada na Bíblia, precioso manancial, que deve marcar a nossa vida e ação;
- Reconhecer e potencializar as Comunidades Eclesiais de Base como sinal e fermento do Reino já presente na História;
- Promover uma formação integral e integradora e uma pedagogia com meios e métodos evangélicos;
- Assumir o compromisso na defesa da vida em todas as suas formas e uma vida de qualidade. Defender também a família e o meio ambiente;
- Incentivar e promover a participação concreta na política como espaço de participação nas decisões

que

favoreçam a democratização dos bens e serviços que devem ser para todos.

Como resultado concreto deste V Encontro Nacional de Leigos e Leigas foi elaborado o documento "AGIR" com as ações a serem desenvolvidas nos próximos anos.

Com Dom Pedro Casaldáliga nos sentimos:

"Animados pelo Espírito do Ressuscitado,

Sob a proteção de Maria, a Mãe.

E com tantas testemunhas de vida e de martírio,

Seguiremos a caminhada.

Como Igreja de Jesus,

Nas lutas e na Esperança do Reino.

Amém, Axé, Aleluia, Auere!"

SETOR DE JUVENTUDE

Aconteceu nos dias 1, 2 e 3 junho de 2007 a última etapa do nosso Curso de Formação, que teve como assessor o Pe. Gisley Azevedo, que é assessor Nacional do Setor de Juventude, dando-nos informações para ajudar na caminhada.

Queremos agradecer a todos os jovens que participaram dessas três etapas do curso e dizer que agora é tempo de agir, de nos organizar, para multiplicar essa formação nos nossos grupos de jovens e em nosso regional, pois precisamos organizar um verdadeiro exército de jovens. Jovens evangelizadores de outros jovens!

Agradecimentos também a todos os pais, assessores que contribuíram para a organização do nosso curso, e, com cari-



nho agradecer também ao nosso Bispo Dom Luciano, pois com sua animação e pastoreio, sempre nos incentiva. Obrigado a todos.

Agora a nossa missão depende da ação. Depende de todos nós. Com nossa união somos muito mais, vamos mostrar a força que nossa juventude tem.

**"Se é pra ir para luta eu vou
Se é para estar presente estou, pois
Na vida da gente o que vale é o
amor!"**

Forte abraço

**Gisele Carmo
Pela Coordenação**

OFICINA DE ORAÇÃO E VIDA

Uma nova

Evangelização



Convite a todos oficinistas, familiares e amigos para uma Sessão de Perseverança dia 15 de julho de 2007, iniciando com missa às 07:30 e a oficina será até às 12:00, na paróquia de São Francisco de Assis, na Granja Alzira, em Queimados.

Venha. Vamos começar outra vez.

"Nasci do seio da morte. Por isso a morte não pode destruir-me. Sou imortal porque sou filha primogênita do Deus imortal. Mesmo que você dí mil vezes que tudo está perdido, vou responder mil vezes que ainda estamos em tempo".

Olhe: essas estrelas azuis ou vermelhas faiscam desde a eternidade e até a eternidade. Seja como elas: não se canse de brilhar. **Semeie** pelos campos secos e cumes agrestes da misericórdia a esperança e a paz. Não se canse de semear, mesmo que seus olhos nunca vejam as espigas douradas. Os pobres, um dia, hão de vê-las.

Caminhe. O Senhor Deus será luz para os seus olhos, alento para os pulmões, óleo para as feridas, meta para o seu caminho, prêmio para o esforço.

Venha. Vamos começar outra vez.

Do livro **Mostra-me teu rosto**
Inácio Larrañaga

O Senhor Jesus nos convida e nós esperamos por vocês. Não faltem.



Estamos no Segundo tempo de 2007. No primeiro, nossa Diocese começou a nos preparar para os novos ministérios, para a Assembléia Diocesana e estamos nos preparando para o Sexto Encontro Nacional de Fé e Política a nível nacional. Temos novos coordenadores e muitas expectativas para acontecer.

No plano político e social, muitos e contínuos escândalos voltaram a acontecer. Cresceu a violência, a saúde piorou, o dólar abaixou e a pobreza voltou e se machucou. Veio o Papa e aos latinos ele falou, veio a 5ª conferência que muito trabalhou, vem agora o novo tempo que tanto se esperou.

Viva a MPB! Nara Leão, Leandro, Renato Russo e Clara Nunes serão homenageados com programas especiais na série "Por toda a minha vida" na Globo. A série vai ao ar neste segundo semestre.

Procuraram ver o Pe. Geraldo Lima no Acampamento dos Sem-Terra em frente a Prefeitura de Nova Iguaçu. Não o encontraram. Será que se desencontraram?



Faz sucesso em Paris um neto do Charles Chaplin, James Thierrée.

"Au revoir parapluie" é seu último espetáculo. Teatro total, mistura de mímica, dança, acrobacia e prestigiação visual. James tem o corpo do avô, e o talento veio junto.

Algumas Irmãs não puderam ver o Papa em São Paulo, agora esperam no Rio ver o Pan.

Muito atento e comedido, estava o Pe. Porfírio no Encontro missionário do COMIDI.

Muito boa a música do ótimo cantor e compositor João Renato para se cantar no Sexto. É, no Sexto Encontro de Fé e Política que com ele, o coral de cinco mil vozes vai cantar e se alegrar.

O Clube de Mães reunirá as mulheres em favor da vida. Itania e Lourdinha estão felizes com o Sim de Doris que vai apresentar e discutir o polêmico tema do Aborto. Será no dia 26 de julho às 15:00, no auditório do Seminário Diocesano Paulo VI.

Homens também são convidados.

PONTO FINAL

"Nosso cérebro é o melhor brinquedo já criado. Nele se encontra todos os segredos, inclusive a felicidade."

(Charles Chaplin)

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

SETE PECADOS EM COMUNICAÇÃO

Não, não pensem que é da nova Telenovela que estamos falando, mas é da comunidade que estamos chegando e escutando. Não é só uma questão global, mas é também um desafio estrutural, comunitário e eclesial. Ei-los, para o nosso despertar e o nosso transformar.

Primeiro: Ser dono da Igreja.

Quando posturas, comportamentos e linguagens se colocam de modos prepotentes, arrogantes e muitas vezes se fazendo valer das relações históricas, desde a solenidade da pedra fundamental e bases de construções templárias como fundamentos para demonstração destes argumentos, é um mal realmente pecaminoso e conflituoso.

Segundo: Ser Igreja fora do contexto.

Viver uma Igreja de unidade, na alegria da grande diversidade é o bem da fraternidade. É triste uma Igreja fechada, particularizada, interna e individualista. Cada pastoral, cada movimento, cada associação precisa estar sempre atenta e acolhedora as demais participações na comunidade, na paróquia, na sua cidade, no seu bairro, no seu regional, na diocese e na universalidade da nossa Igreja como um todo. Informação e formação são um direito e dever de todos.

Terceiro: Os que gostam de incendiar, fofocar e sempre discordar.

Hum... Costuma-se encontrar no meio do trigo algum joio sempre pronto para aquecer e incendiar o ambiente comunitário. Gosta de inventar e alimentar fofocas, criando visões e discordias no conjunto da caminhada e no desempenho dos bons trabalhos a serviço de Deus. Uma comunidade abalada e desconfiada não cresce e nem se fortalece.

Quarto: Mania de Perseguição e de Rejeição.

Existem irmãos e irmãs que se sentem mal por se esforçarem em fazer o bem. Procuram se apresentar, querer participar, se oferecer para ajudar, dando seu Sim à vida comunitária. Encontram barreiras diante dos "sábios" e "perfeccionistas", porque sempre confronta-los dizendo-lhes que não sabem nada, que assim não se faz, não está nada bom, desqualificando todo o processo de boa vontade dos irmãos e irmãs voluntários. Ao invés de boas-vindas são tratados com rejeição. Que pecado!!!

Quinto: Acolhida e Comunicação quebradas.

Nem sempre nossas comunidades acolhem a todos com a mesma alegria, a mesma simpatia e o mesmo entusiasmo. Todos que chegam, são amados e queridos de Deus. Merecem nossa atenção e dedicação. Pensemos bem: Na verdade conhecemos

mos todos os que caminham conosco, ou só nos interessamos por alguns que fazem a nossa vontade? Sentimos falta quando alguém está ausente da nossa família comunitária? Quem sabe, seja o reflexo, o resultado da nossa comunicação tantas vezes deficiente, o mau jeito de dar os avisos e demais fontes de anúncios?

Sexto: Dizer não aos projetos de formação.

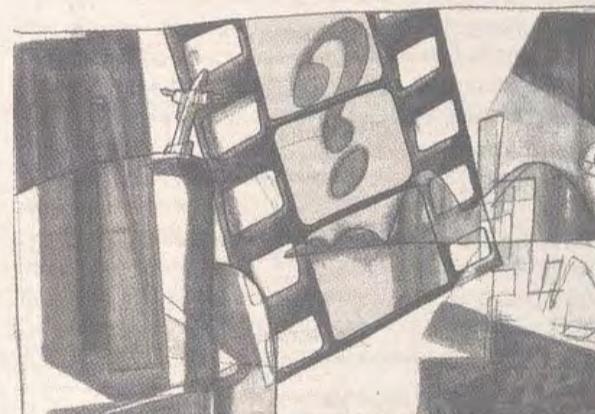
Nossa Igreja não caminha bem sem a abertura ao diálogo com o mundo em que vivemos. Somos possuidores de tantos bens bíblicos, encíclicas, doutrina social da Igreja, cadernos e literaturas diversas em todos os níveis de formação no plano religioso, político, científico, social, econômico e tantos outros meios e possibilidades. Podemos sempre ser mais missionários entre nossas comunidades e paróquias, como multiplicadores e orientadores de uma boa e eficaz formação.

Sétimo: Liturgias e Celebrações mal preparadas e desentrosadas.

Nossas liturgias podem refletir e manifestar a beleza, a alegria ou a tristeza e o desencanto para o nosso povo em nossas comunidades. Elas podem convidar, animar ou podem demonstrar desencontros no dia a dia da vida comunitária. O improviso pode tornar-se um vício de má qualidade e até permitir a perda de ótimas possibilidades, não despertando disponibilidades para o bem de toda a comunidade de irmãos e irmãs.

E Então? Se estivermos cometendo algum ou alguns destes pecados, a hora e o tempo nos convidam ao bom ato penitencial, para o viver, rever e merecer o perdão e a graça da reconciliação.

Pe. Edmilson





Pelas Paróquias

História da Paróquia Santa Rita

A Paróquia de Santa Rita pertence a Paróquia de Nossa Senhora das Graças de Parque Flora. A construção da Capela de S. Rita se inicia no ano de 1965, antes da construção da primeira capela as missas aconteciam ao ar livre. A primeira capela era feita de estuque e foi inaugurada no dia 5 de setembro de 1965 pelo então pároco de N. S. das Graças Pe. Florêncio que também dava assistência à capela de Sant'Ana em Adrianópolis.

No dia 3 de março de 1975 o Bispo D. Adriano instalou oficialmente a nova Paróquia de S. Rita no Bairro S. Rita e empossou o assistente Pe. Florêncio de Bok SSSC e as regentes Ir. Julita Livers (coordenadora), Ir. Ana Degonda e Ir. Florinda Soler da congregação da Santa Cruz.

No inicio a nova Paróquia contava uma imensa extensão. Compreendendo desde Jaceruba limitando-se com Tinguá. Com o passar do tempo para uma melhor assistência foi se reduzindo à área de abrangência da Paróquia. Com o trabalho missionário das irmãs da Santa Cruz, o crescimento dos Círculos Bíblicos e o aumento significativo da população no entorno da Paróquia foi-se aumentando o numero de comunidades sendo a primeira comunidade em Gerard Danon - São Geraldo no ano de 1979.

Entretanto a assistência paroquial estava carecendo da presença de um pároco o que levou as irmãs a pedirem por escrito ao bispo D. Adriano à indicação de um, para junto com as irmãs continuarem o trabalho pastoral. Neste sentido no ano de 1992 as irmãs fizeram um pedido formal ao bispo e foram atendidas e no ano seguinte foi entregue a Paróquia ao Pe. Marcus Barbosa Guimarães, que assumiu como pároco no dia 31 de janeiro de 1993 desenvolvendo um intenso trabalho pastoral, sobretudo pelo seu jeito popular e de muita visita as famílias. Este ficou a frente da paróquia até o ano de 1997 passando-a ao então recém ordenado Pe. Carlos Antônio da Silva que marcou profundamente a paróquia com sua administração e empenho pastoral conduzindo a paróquia até o ano de

2001. Após esse período assume o Pe. Carlos Henrique Menditti, vindo da paróquia de S. Francisco em Queimados dando continuidade a toda organização iniciada pelo Pe. Carlos Antônio e coordena a paróquia até o ano de 2006 a qual passou para o Pe. Ricardo Barbosa de Freitas que havia trabalhado com vigário paroquial e agora assumia a missão de administrador paroquial tendo como missão continuar o bom trabalho feito pelos seus antecessores.

Atualmente a Paróquia de S. Rita é composta de 11 comunidades sendo elas: Santa Rita, São Geraldo, São Francisco, São Pedro, Sant'Ana, Cristo Rei, Divino Espírito Santo, Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Guia e São Marcos.

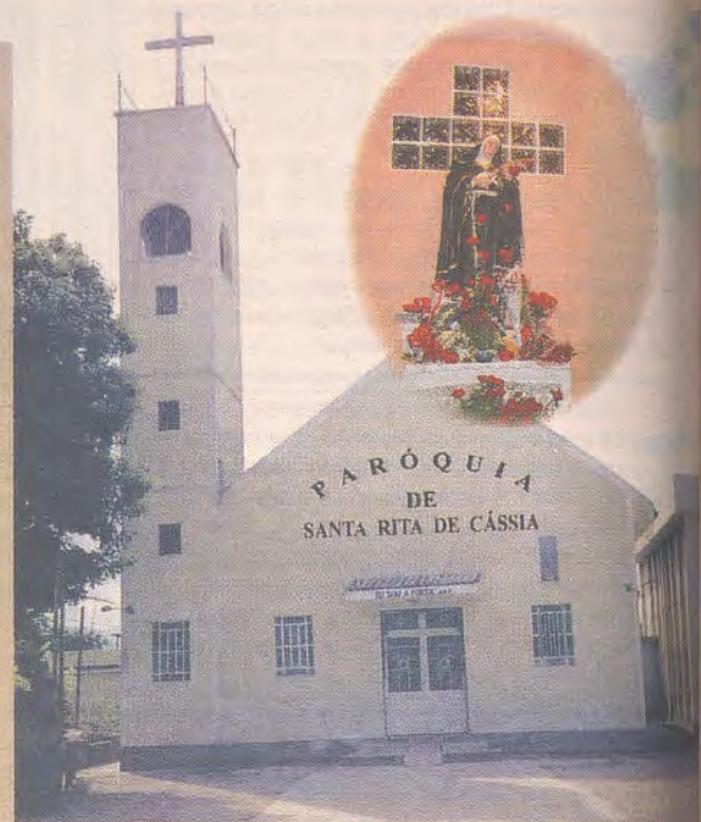
A Paróquia de Santa Rita de Cássia conta com várias pastorais e movimentos dentre eles: Pastoral da Criança, ACC, Clube de Mães, Grupo Jovem, Apostolado de Oração, Legião de Maria, todos os ministérios: da Palavra, da Eucaristia e do Batismo, Catequese de crianças, jovens e adultos, Grupo de Oração, pastorais sociais, sendo a SARITA uma das suas maiores no atendimento as pessoas, sobretudo as crianças na creche comunitária.

No dia 22 de maio comemoramos o dia de Nossa Padroeira, com isso iniciamos as nossas festividades no dia 06 de maio com um delicioso almoço e do dia 14 ao 19 celebramos nossas missas temáticas com os Padres que já passaram por esta paróquia.

É de se destacar o evento organizado pelos jovens de nossa Paróquia no dia 19 o *I LOUVORZÃO CATÓLICO*, que foi animado pelas bandas: 7 Dons, Frutos do Pai e Caminhando Com Cristo, também houve a procissão de Santa Rita no dia 20, e a missa em comemoração à Santa Rita no dia 22 de maio presidida por Dom Luciano.

Todas essas atividades nos animam a continuar nosso

Paróquia de Santa Rita de Cássia Santa Rita - Nova Iguaçu



trabalho evangelizador respondendo ao chamado de Nosso Senhor Jesus: "Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo que ordenei a vocês." (Mt 28,19-20).

Rua Álvaro Sampaio, nº 56
Telefone: 2658-0967
Ad. Paroquial: Pe. Ricardo Barbosa de Freitas
Funcionamento da Secretaria
Terça à sábado de 09:00 às 11:00 e 14:00 às 17:00

**Ecos da
V Conferência**
10º Interdiocesano
16 a 19 de julho de 2007

Maria Clara Luchetti Bingemer, Doutora em Teologia
Pe. Mario de França Miranda, Doutor em Teologia
Pe. Paulo Cezar Costa, Doutor em Teologia
Chacara Maria Clara Pentagna
Centro Diocesano de Pastoral - Valença, RJ
(24) 2452-0207 Cúria da Diocese de Valença
8 às 17 horas

Arte e qualidade a serviço da liturgia
www.apostoladoeliturgo.com.br
e-mail: apostoladoeliturgo@uol.com.br
Tel.: (21) 2252-8426

FESTEJO DA PARÓQUIA DE SANTO ELIAS

De 14 a 22 de Julho de 2007

Dia 20 – 18:00 – DIA DO PADROEIRO

Procissão e missa

Teremos, também, a presença do nosso querido bispo Dom Luciano Bergamin.



3 Noites de Festa Popular
com barraquinhas, danças folclóricas, muita música e, claro, comes e bebes.

*Se faltar... vai perder...
São momentos que não se repetem mais...
Aproveitem enquanto puderem!*

